A PEDAGOGIA DO OPRIMIDO DE PAULO FREIRE: PRINCÍPIOS NECESSÁRIOS À FORMAÇÃO DE EDUCADORES(AS)

Alana Flávia Baniski Caron (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Lucimara Cristina de Paula (Orientadora), e-mail: lucrispaula@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Pedagogia-DEPED.

Ciências Humanas – Educação.

Palavras-chave: Paulo Freire, Pedagogia do Oprimido, formação de professores(as).

Resumo

Esta pesquisa, que possui como objeto de estudo os princípios de uma pedagogia do oprimido de Paulo Freire para a formação de professores, tem como objetivo identificar no aporte teórico freiriano os princípios que fundamentam a Pedagogia do Oprimido e explicitar as contribuições que esses princípios oferecem para a formação inicial e contínua dos(as) educadores(as), visando uma educação para a prática da liberdade, que busca o compromisso, por meio do conhecimento e das práticas autênticas e fidedignas à teoria, a superação das desigualdades. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e de caráter exploratório-descritivo, que apresenta a análise de seis obras freirianas. Com a leitura e análise rigorosas das mesmas, e elaboração de sínteses sobre os conceitos freirianos, foi possível compreender e levantar alguns princípios fundamentais à formação dos educadores e educadoras para a prática da liberdade, como a democracia, a humildade, a esperança, a indissociabilidade entre o técnico e o político, o compromisso com a superação das desigualdades, a assunção das relações horizontais entre as pessoas, dentre outros.

Introdução

O trabalho de pesquisa *A Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire: princípios necessários à formação de educadores (as),* da Universidade Estadual de Ponta Grossa, teve como tema central a educação popular, partindo do pressuposto de que todos somos iguais e com as mesmas capacidades de aprendizagem. O que nos difere, é que em uma sociedade movida pelos interesses do capital, na qual valoriza-se a meritocracia para os “mais inteligentes”, “mais esforçados”, “mais trabalhadores” que, na verdade, são aqueles que possuem boas condições de classe para terem êxito educativo e social, acarreta grandes desigualdades sociais.

Essa ideia não cabe ao pensamento freiriano, visto que os indivíduos possuem condições de vida e oportunidades diferentes e que muitas pessoas, especialmente grande parte dos brasileiros, não possuem acesso à educação, saúde, moradia e alimentação de qualidade.

Estas desigualdades necessitam ser superadas e, para isso, Freire desenvolve uma pedagogia que não se limita a técnica, mas a articula com o ato político de educar, fazendo com que o(a) educador(a) reflita “contra que e contra

quem" e "a favor de que e a favor de quem" ele(a) pensa e realiza suas práticas educativas.

Em razão desta problemática, a pesquisa surgiu com o intuito de subsidiar elementos necessários a uma prática docente voltada para a libertação. Os objetivos consistiram em Identificar na obra de Paulo Freire os princípios que fundamentam a Pedagogia do Oprimido e explicitar as contribuições que esses princípios oferecem para a formação inicial e contínua dos(as) educadores(as).

A prática educativa freiriana é subsidiada por conhecimentos da área da Pedagogia, da História, da Política, da Sociologia e da Antropologia e da Filosofia. Paulo Freire, fundamentado em diversos intelectuais desenvolveu sua teoria, juntamente com sua experiência, fora e dentro do Brasil, na educação popular de jovens e adultos.

Ao fazer a denúncia dos problemas que envolvem a trajetória de vida e educação dos menos favorecidos, Freire não se mostrou pessimista, diante desses problemas, e anunciou uma proposição emancipadora de educação, articulando processos educativos e sociais de humanização e conscientização com sonho e esperança, vislumbrando a transformação dos contextos. Em razão disso, criou uma pedagogia do oprimido, que envolve uma educação para a liberdade e que alfabetiza por meio da leitura crítica de mundo em dialogicidade com os outros, permitindo a democracia, a humildade e a curiosidade entre os sujeitos envolvidos no processo.

A partir da leitura das obras *Educação como prática da liberdade (1980), Pedagogia da Esperança (2015), Pedagogia do Oprimido (2016), Extensão ou Comunicação (2017b), A importância do ato de ler (2017a) e À sombra desta mangueira (2001),* pudemos selecionar excertos que melhor descreviam os conceitos: *Educação, Oprimido, Opressor, Educação como ato político, Educação Libertadora, Sociedade, Relações Sociais, Conhecimento, Ser mais e Emancipação*, realizando uma consistente análise reflexiva e interpretativa da obras. Esses conceitos inter-relacionados constituem as bases teóricas para os princípios de uma pedagogia do oprimido.

Materiais e Métodos

A metodologia adotada para esta pesquisa qualitativa foi uma investigação exploratório-descritiva, de caráter bibliográfico, estruturada por procedimentos que buscaram soluções para os problemas mencionados anteriormente.

Adotamos uma sequência de procedimentos metodológicos que buscaram atingir os objetivos propostos. São elas: formulação de um problema e elaboração de um plano para busca das respostas às questões formuladas; levantamento da bibliografia e das informações contidas em cada referencial bibliográfico; análise crítica dos dados coletados, por meio de explicitações ou justificativas; síntese integradora, como resultado da análise e reflexão feitas sobre as informações (SALVADOR, 1986).

As sínteses de cada conceito foram realizadas a partir das diversas fases de leitura que trata Salvador (1986):

a) Leitura de reconhecimento do material bibliográfico: para localizar e selecionar os materiais que podem apresentar informações ou dados referentes ao tema;
b) Leitura exploratória: para verificar se as informações encontradas nas obras são relevantes, de acordo com os objetivos propostos;

c) Leitura seletiva: para selecionar os materiais diretamente relacionados aos objetivos da pesquisa;
d) Leitura reflexiva ou crítica: para ordenar e sumarizar as informações selecionadas, buscando compreender os conceitos construídos pelo autor;
e) Leitura interpretativa: para estabelecer relações entre os conceitos expressos nas obras e o problema delimitado

A leitura das obras em profundidade, partindo destas cinco fases, demonstra a rigorosidade da pesquisa e sua consistência. Os excertos das obras selecionadas permitiram a identificação dos conceitos, que foram sintetizados e analisados a partir das etapas definidas por Salvador (1986), e constituíram a síntese integradora que possibilitou o levantamento de princípios de uma pedagogia do oprimido para a formação de professores.

Resultados e Discussão

A partir dos estudos das obras de Paulo Freire foi possível repensar outras práticas para a docência, que são mais exitosas frente às tradicionais, pois atualmente a educação carece de outros princípios para satisfazer as novas necessidades que a sociedade da informação exige. Sabe-se que a aprendizagem demanda interações entre os sujeitos envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem. As práticas educativas não devem mais estar à margem das outras esferas que compõem o contexto social mais amplo como, por exemplo, a família, a política, a comunidade de entorno da escola, os próprios alunos que possuem suas singularidades, entre outros, pois é sabido que todos esses elementos influenciarão na formação humana. (AUBERT; FLECHA; FLECHA; GARCÍA; RACIONERO, 2016)

Paulo Freire nos oportuniza elementos para que atuação na docência valorize o outro como ser humano. Segundo o autor, é preciso reconhecer a nossa humanidade e a alheia (FREIRE, 2001) para compreender as outras pessoas como sujeitos de seus próprios processos históricos, respeitando a visão de mundo particular de cada indivíduo. Caso contrário, há uma grande possibilidade de, ao não reconhecer o outro como sujeito histórico, impor uma verdade autoritariamente, calando o direito do mesmo de dizer sua própria palavra.

A pedagogia do oprimido de Paulo Freire nos oportuniza também a formação para práticas democráticas, respeitosas, que desenvolvem a consciência de classe nos sujeitos envolvidos no processo de ensino- aprendizagem, atrelados aos conhecimentos da ciência, da arte e da filosofia.

Além das leituras e das sínteses que contribuíram para a formação do conhecimento da teoria de Freire, o curso de extensão Paulo Freire: fundamentos de uma práxis educativa transformadora na formação de educadores (as) de 2017, bem como o curso Paulo Freire - Leitura de mundo e leitura da palavra: caminhos freirianos para trabalhos educativos emancipadores (2018) e a oficina sobre Paulo Freire com os profissionais da área da Saúde, realizada no Núcleo de Educação Permanente, da Secretaria Municipal de Saúde de Ponta Grossa – NEP/SMS (2018), auxiliaram também na compreensão e engajamento de uma concepção de educação progressista, voltada para a libertação de seres humanos.

A experiência da prática do diálogo durante os encontros foi fundamental para ampliar e aprofundar a compreensão sobre como ocorrem processos educativos dialógicos. Esses processos, que ocorrem por meio do compartilhamento de novas leituras do mundo e da palavra, de forma democrática, fazem emergir o

processamento de reflexões e a assunção de posições, que antes não eram pensadas.

Conclusões

Para a formação de educadores(as), o estudo possibilitou uma compreensão dos princípios que são necessários para a prática de uma educação libertadora. A rigorosidade metódica, a democracia, a humildade, a esperança, a utopia, a indissociabilidade entre o técnico e o político, a curiosidade epistemológica, a pesquisa, o compromisso com a superação das desigualdades, a assunção das relações horizontais entre as pessoas e a valorização do conhecimento popular, formam uma educação para a prática da liberdade.

Diante do descaso que se encontra a educação brasileira e de outros problemas que envolvem as esferas política e econômica, continuar estudando Paulo Freire, um intelectual nacional, considerado universal e atemporal mesmo após a sua morte, é essencial para manter seu pensamento e seus princípios educativos vivos em nossos pensamentos e nossa trajetória como educadores e educadoras. A luta pelo fim às injustiças do mundo não pode acabar. Não podemos cair no fatalismo e na acomodação, com inúmeras pessoas sofrendo diariamente o desrespeito e a negação aos seus direitos básicos de sobrevivência, em nome de um sistema falho, que se intitula “um mal necessário” (FREIRE, 2001).

Agradecimentos

Agradeço imensamente à equipe da PROPESP e à Fundação Araucária por me oportunizarem uma experiência de formação relevante com o PIBIC, que acrescentou muitos conhecimentos e experiências para minha trajetória como pesquisadora e educadora. Agradeço também pelas bolsas recebidas mensalmente e, especialmente, a professora Lucimara Cristina de Paula por ter me orientando com tanto amor pelo tema e com tanto compromisso por uma formação de qualidade.

Referências

AUBERT, A.; FLECHA, A.; FLECHA, R.; GARCÍA, C.; RACIONERO, S. **Aprendizagem dialógica na sociedade da informação.** EdUFSCar: São Carlos. 2016.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** 51ª ed. Cortez editora: São Paulo. 2017a.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira.** 6ª ed. Olho d’água: São Paulo. 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação para a prática da Liberdade.** 11ª ed. Paz e Terra: Rio de Janeiro. 1980.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 18ª ed. Paz e Terra: Rio de Janeiro – São Paulo. 2017b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança.** 22ª ed. Paz e Terra: Rio de Janeiro – São Paulo. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 60ª ed. Paz e Terra: Rio de Janeiro – São Paulo. 2016.

SALVADOR, Angelo Domingos. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina, 1986.